

Impacto do Tabelamento do Frete sobre a Indústria Paulista

PESQUISA RUMOS DA INDÚSTRIA
PAULISTA



IMPACTO DO TABELAMENTO DO FRETE sobre a Indústria Paulista

Publicação da tabela de preços mínimos do frete pelo governo federal¹

Gera gasto adicional com frete pelas indústrias paulistas

+ R\$ 3,3 bilhões em 2018²

ou

+ R\$ 470 milhões ao mês

¹ Considerando a tabela publicada pela ANTT através da Resolução nº 5.820, de 30 de maio de 2018. A tabela entrou em vigor na data da sua publicação.

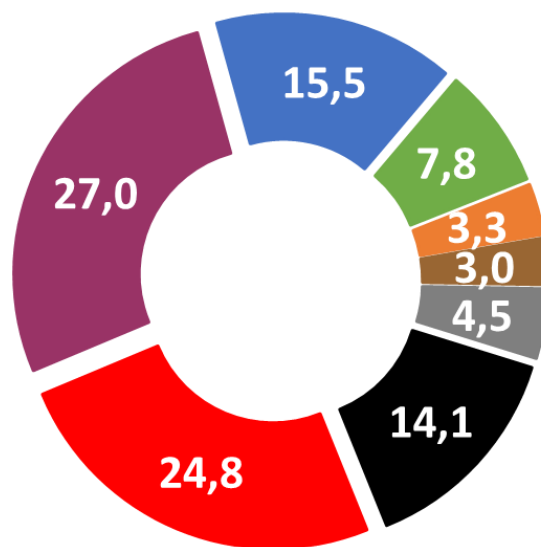
² Entre os meses de junho e dezembro de 2018.

Impacto médio sobre o custo com frete é de 19,8%, o que significa R\$ 470 milhões ao mês

Impacto da tabela de preços mínimos do frete sobre o custo total da empresa com frete

(% das empresas)

Impacto médio sobre o custo com frete é de 19,8%

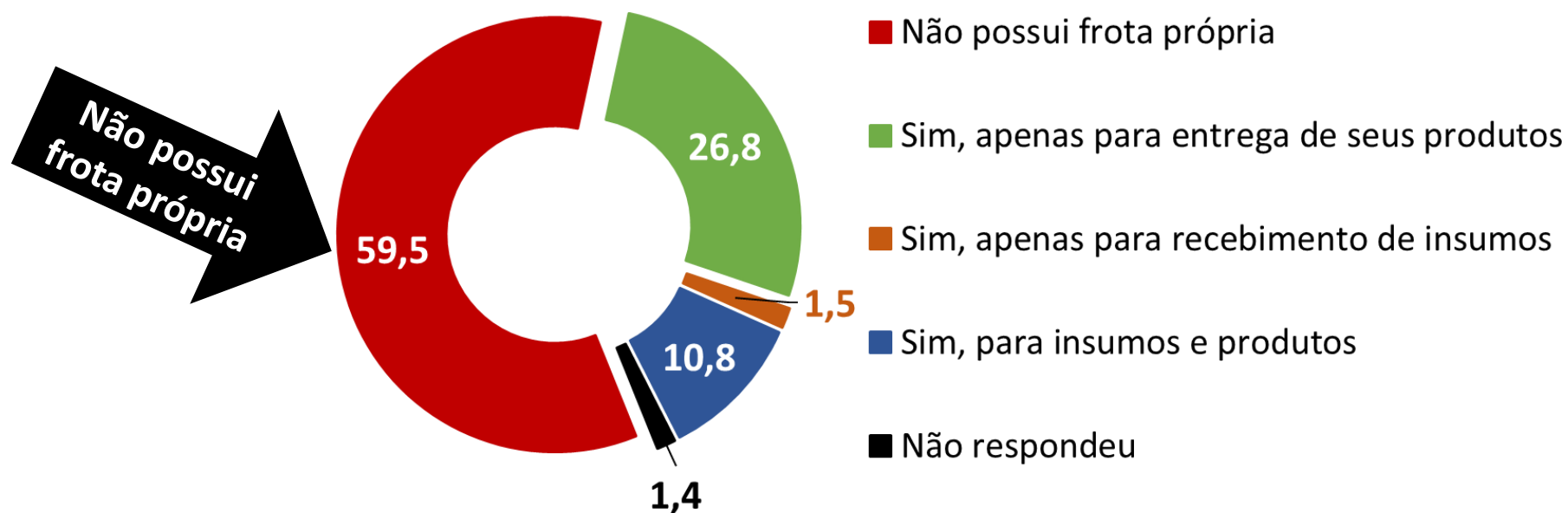


- Não há impacto
- Até 10%
- De 11% a 20%
- De 21% a 30%
- De 31% a 40%
- De 41% a 50%
- Mais de 50%
- Não respondeu

Impacto é grande pois a maioria das indústrias paulistas (59,5%) não possui frota própria de caminhões

Frota própria de caminhões para recebimento de insumos e/ou entrega de seus produtos

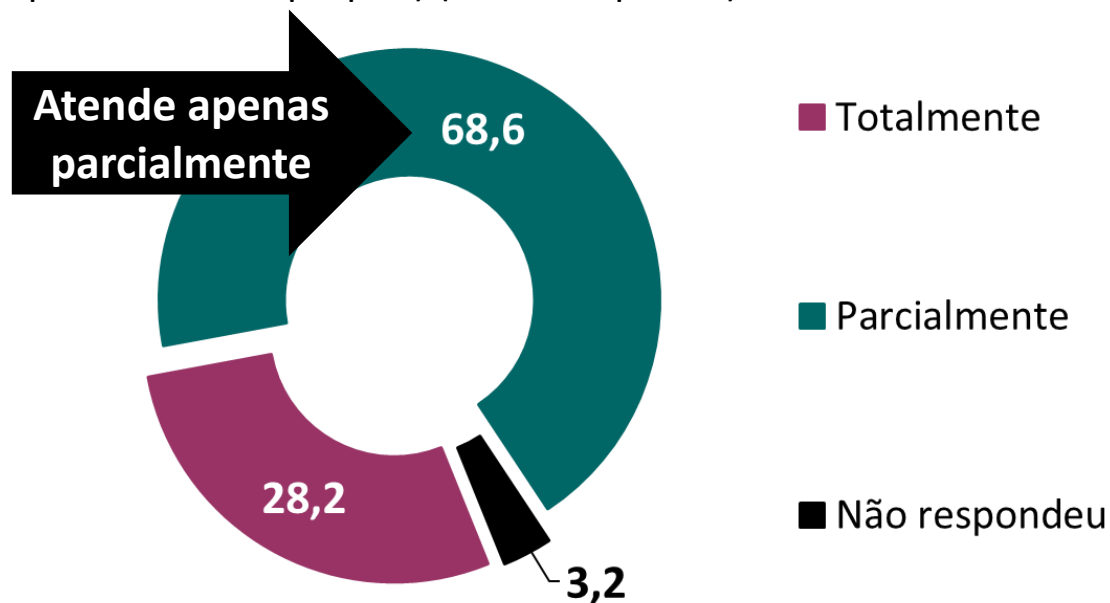
(% das empresas)



E, para 68,6% empresas que possuem frota própria, a frota atende apenas parcialmente a necessidade de frete da empresa

Atendimento da necessidade de frete da empresa pela frota própria de caminhões

(Apenas empresas que possuem frota própria) (% das empresas)

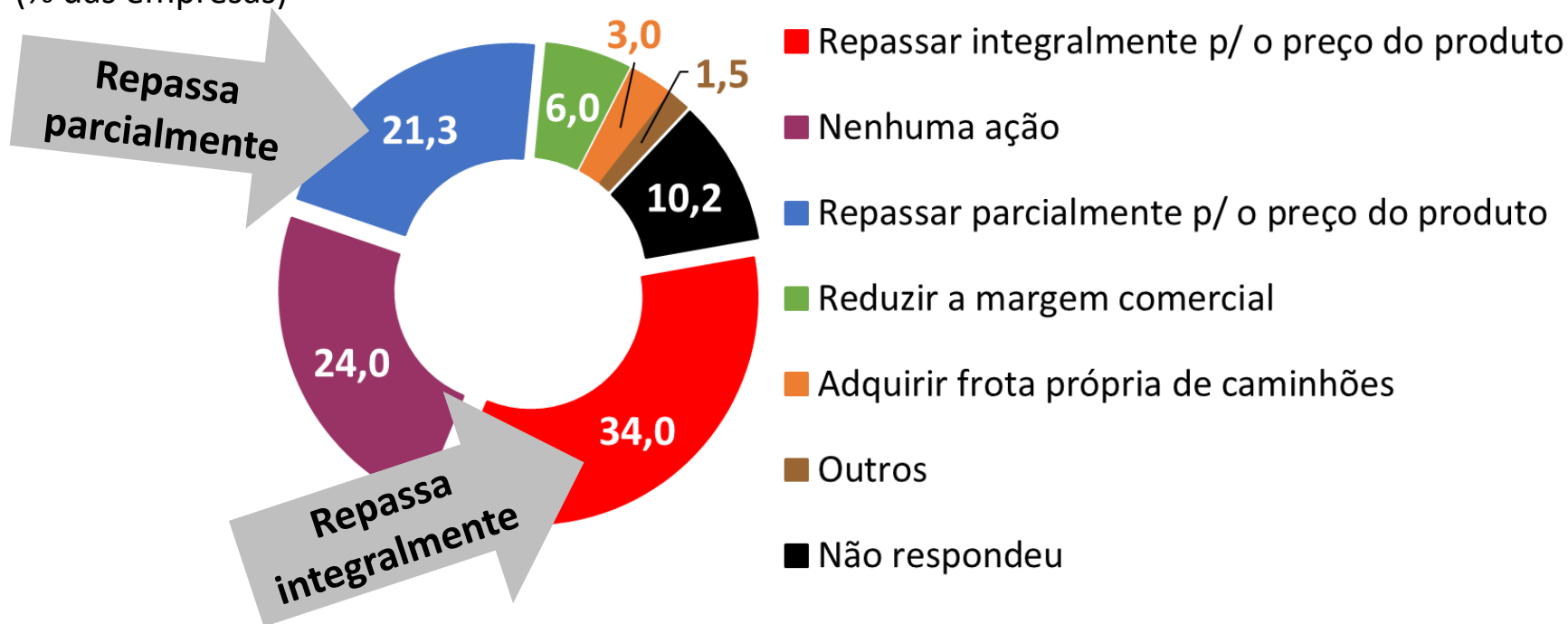


OUTROS IMPACTOS DO TABELAMENTO DO FRETE

REPASSE DO AUMENTO DO CUSTO DO FRETE para preço do produto: 55,3% das empresas pretendem repassar parcial ou integralmente

Principal ação que a empresa pretende tomar se mantida a tabela de
preços mínimos do frete

(% das empresas)

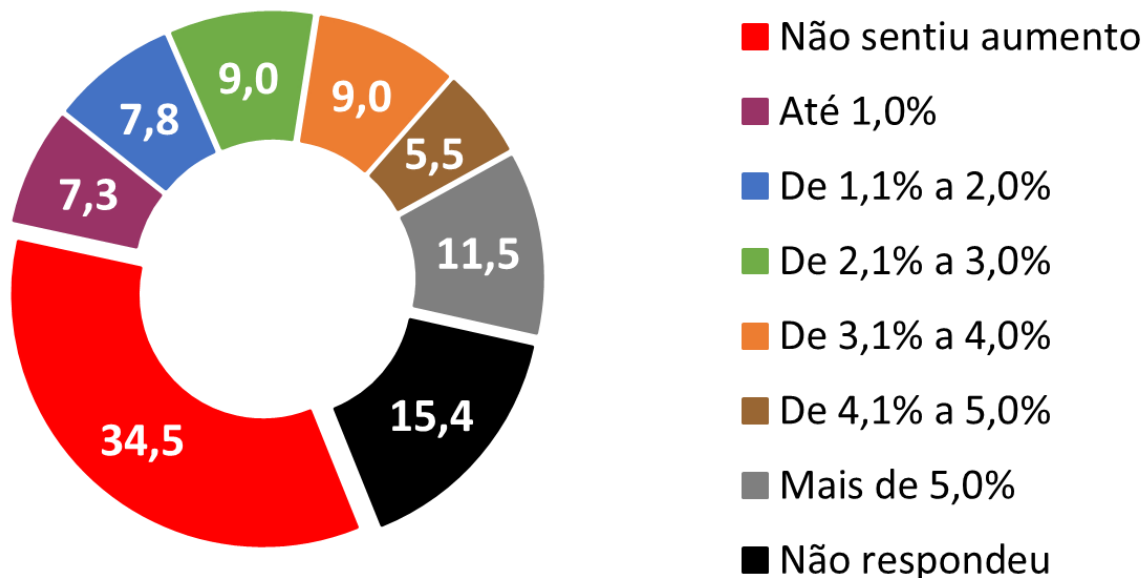


50,1% DAS EMPRESAS SENTIRAM AUMENTO DO PREÇO DOS INSUMOS, quando o frete é pago pelo fornecedor

Aumento dos preços dos insumos quando o valor do frete é pago pelo fornecedor

(% das empresas)

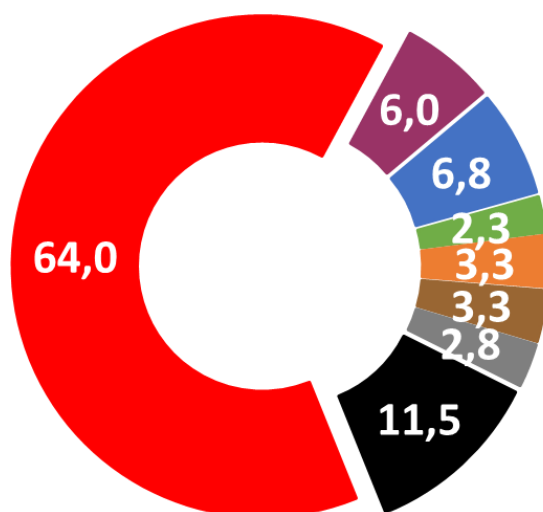
Aumento médio do preço dos insumos é de 2,0%



QUEDA DAS VENDAS devido ao aumento do custo com frete: 24,5% das empresas projetam queda de seus produtos

Redução projetada nas vendas de seus produtos devido ao aumento do custo com frete

(% das empresas)



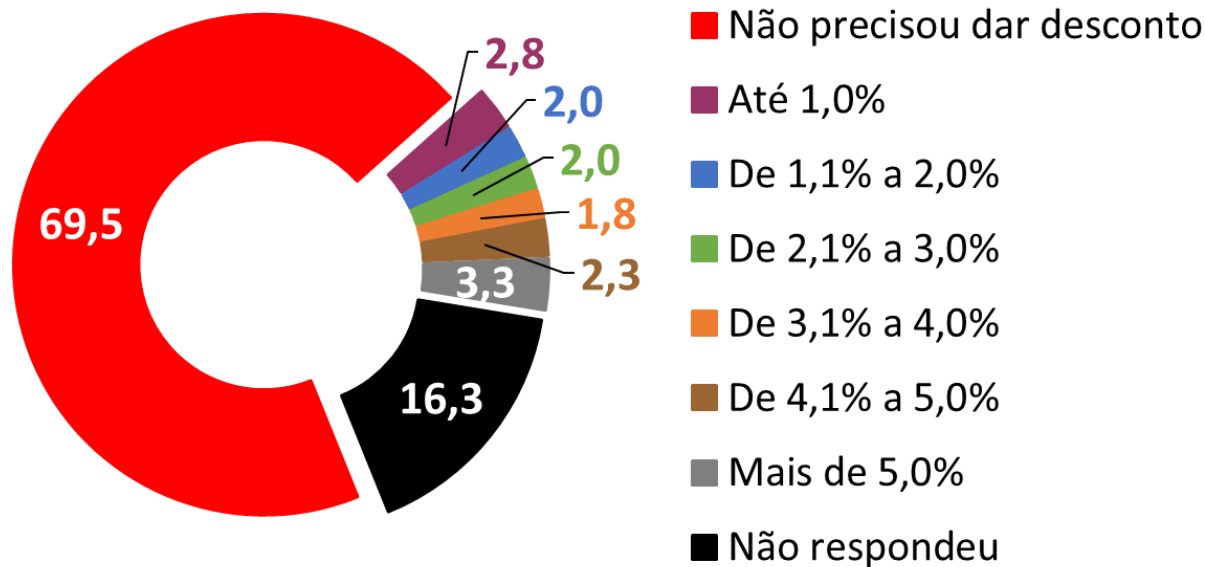
- Não projeta queda das vendas
- Até 2,5%
- De 2,6% a 5,0%
- De 5,1% a 7,5%
- De 7,6% a 10,0%
- De 10,1% a 12,5%
- Mais de 12,5%
- Não respondeu

Para garantir as vendas, 14,2% DAS EMPRESAS PRECISARAM DAR DESCONTO EM SEUS PRODUTOS quando o frete é pago pelo cliente

Desconto no preço de seus produtos quando o valor do frete é pago pelo cliente

(% das empresas)

Desconto médio do preço dos produtos é de 0,5%

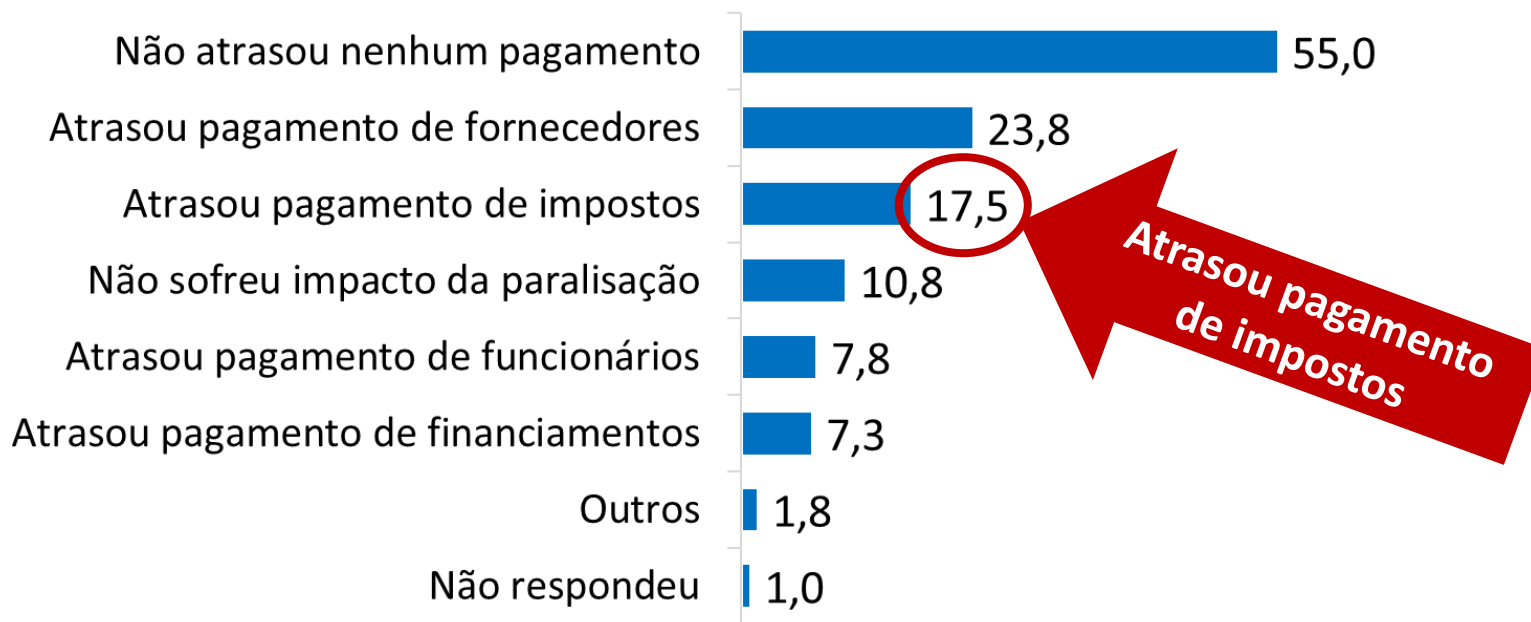


ALGUNS IMPACTOS DA PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS

1/3 das empresas atrasou algum pagamento devido aos impactos da paralisação dos caminhoneiros sobre sua produção e vendas

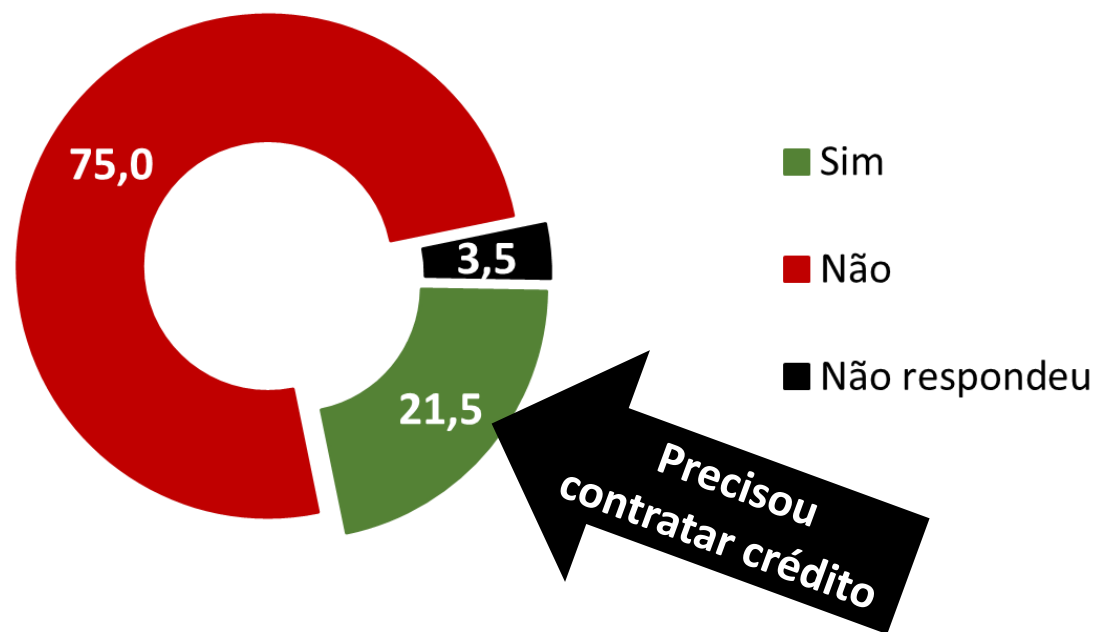
Dificuldades para realizar pagamentos devido aos impactos da paralisação dos caminhoneiros

(Resposta Múltipla) (% das empresas)



21,5% das empresas precisaram contratar crédito para honrar pagamentos como consequência dos impactos da paralisação

Precisou contratar crédito para capital de giro como consequência dos impactos da paralisação dos caminhoneiros sobre produção e vendas
(% das empresas)

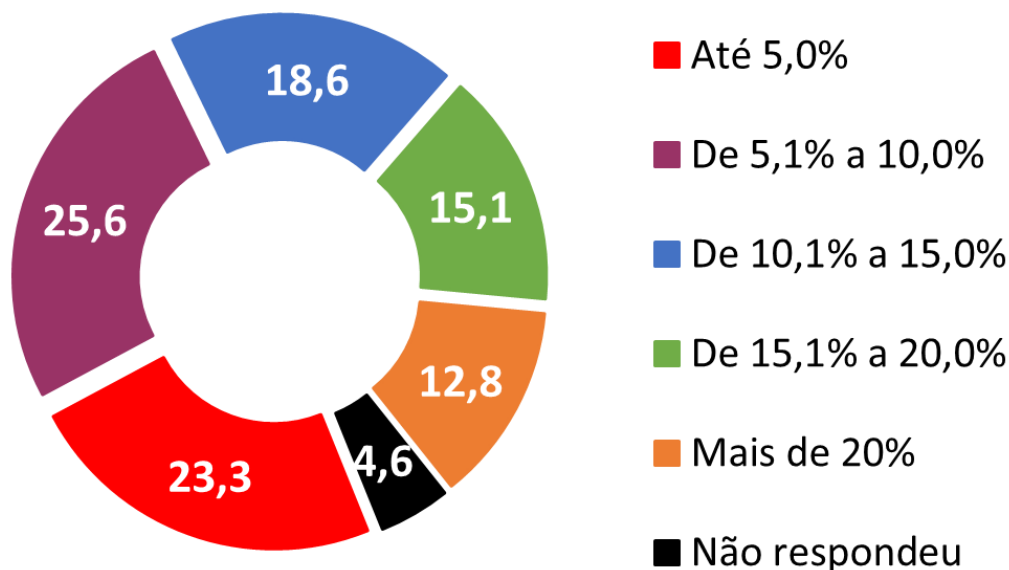


Capital de giro contratado para honrar pagamentos representou em média 2,0% do faturamento médio mensal da indústria paulista

Capital de giro contratado em consequência dos impactos da paralisação dos caminhoneiros em relação ao faturamento médio mensal

(Apenas empresas que precisaram contratar capital de giro) (% das empresas)

Capital de giro contratado representa em média 2,0% do faturamento



METODOLOGIA

METODOLOGIA

- Dados coletados entre os dias 21 e 26 de junho de 2018
- Feita por correio eletrônico com o questionário disponível na Internet
- Convite para participar enviado a 7.150 empresas da Indústria de Transformação localizadas no Estado de São Paulo
- Participaram 400 empresas
- Estimativa de gasto com frete em 2018 com base nos valores divulgados pela Pesquisa Industrial Anual de 2016 e na variação da produção física industrial e do índice de preço ao produtor em 2017, segundo pesquisas IBGE, e na expectativa do mercado para o crescimento da Produção Industrial e do IPCA para o final de 2018.

FIESP CIESP